

COLUNA DO HERÓDOTO

Potências dão as cartas



Heródoto Barbeiro (*)

O Brasil nem foi notado no encontro internacional. Tudo girou em torno das potências mundiais. Os quatro grandes compareceram para dizer o que queriam e os demais fizeram papel de coadjuvantes.

O presidente dos Estados Unidos era esperado com grande ansiedade, afinal era a primeira potência do mundo e ele era conhecido pelas declarações que fazia sobre os destinos da humanidade e que eram reproduzidos pela mídia mundial. Era, sem dúvida, uma liderança forte e por isso os trabalhos no encontro internacional deveriam ter forte dose de defesa dos interesses dos Estados Unidos.

Sua chegada na sede da conferência foi amplamente noticiada e sua foto divulgada mundialmente. Não se sabia exatamente qual era a pauta do encontro, uns diziam que era a busca da paz, outros de acordos comerciais com outras potências, outros ainda um mero exibicionismo das nações mais fortes e ricas. A verdade é que os assessores não tiveram tempo suficiente para formular minutas de acordos para que os chefes de estado assinassem em cerimônias cheias de pomba e circunstância.

O fato é que a reunião estava agendada e os líderes dos quatro grandes confirmados. O que iria sair dali ninguém se arriscava a prognosticar. As negociações entre as potências aliadas e rivais começaram no Ministério dos Negócios onde as nações estavam representadas pelos chefes de estado ou delegados. As reuniões eram extremamente complexas e as negociações conduzidas através de encontros periódicos. Alguns chefes de estado queriam terminar o mais rápido possível a conferência e voltar para casa onde outros problemas internos e externos os aguardavam.

Era o caso da Itália com movimentos sociais e reincidências violentas. Assim os encontros progrediram com os cinco grandes dando as

cartas, Japão, Itália, França, Grã-Bretanha e Estados Unidos. A participação brasileira estava relagada a um segundo plano e tanto a Inglaterra como a França não concordavam com a participação do Brasil nas conferências preliminares e aceitavam apenas sua participação limitada na conferência plenária, já que a colaboração brasileira era considerada muito pequena.

O presidente do Brasil chefiou a delegação brasileira, mas procurou voltar o mais rápido possível. Ele também tinha que cuidar da república sacudida pela disputa entre as oligarquias regionais. A atmosfera política, para variar, era irrespirável. Era um período de transição presidencial no Brasil, quando tudo ficava às avessas. Epiácio Pessoa foi eleito presidente mesmo sem estar no Brasil, uma vez que era o chefe da delegação que redigiu o tratado de Versalhes, que pos fim a primeira guerra mundial.

Pelo menos foi contabilizada uma vitória tupiniquim. Todos os navios alemães ancorados em portos brasileiros foram confiscados e depois de árdua polêmica na França, os navios foram considerados nacionais e incorporados na frota do Lloyd Brasileiro. Quase saímos de Versalhes apenas com um presidente eleito à distância. Pode parecer inusitado, uma política ser eleito para o cargo mais alto da república sem fazer campanha pessoal e enfrentando um adversário da altura política e moral de Rui Barbosa.

Mas na república velha tudo era possível. Epiácio foi o sucessor do vice presidente da república Delfim Moreira, que assumiu o cargo com a morte de Rodrigues Alves. A conferência de Versalhes foi um desastre político e diplomático e uma das responsáveis pelas disputas que se seguiram e jogaram novamente o mundo em um conflito mundial.

Para o Brasil, além dos navios, sobraram a novidade da data tradicional e com um eleito fora do território brasileiro.

(*) - É editor-chefe e âncora do Jornal da Record News em multiplataforma.

Aumentou a aprovação a Jair Bolsonaro, aponta Ipsos

Após o fim do segundo turno, a avaliação positiva à atuação do presidente eleito, Jair Bolsonaro, cresceu 17 pontos percentuais

No Barômetro Político Estadão-Ipsos, realizado em outubro, Bolsonaro era aprovado por 44% dos entrevistados. Na última edição, com entrevistas coletadas em novembro, o percentual subiu para 61%. A desaprovação caiu de 52% para 30% no mesmo período.

Quem também passou a ser mais aprovado é Sérgio Moro. O ex-juiz federal aceitou o cargo de ministro da Justiça no governo Bolsonaro. De outubro para novembro, a avaliação positiva de Moro cresceu de 42% para 59%. No mesmo período, a desaprovação ao ex-juiz federal da Lava Jato caiu de 44% para 31%.

“A melhora da imagem do presidente eleito e do agora Ministro Sergio Moro se dá pela natural retomada de otimismo com o resultado das eleições e pela nomeação do próprio Moro, ícone da agenda anticorrupção tão verbalizada por



A melhora da imagem se dá pela natural retomada de otimismo com o resultado das eleições.

Bolsonaro e um dos fatores decisivos nas últimas eleições”, diz Danilo Cersosimo, diretor da Ipsos Public Affairs.

Com o fim da corrida presidencial, a aprovação a Fernando Haddad (PT), que era de 40% no mês da eleição, caiu

para 31%. A avaliação a outros políticos tradicionais que foram candidatos à presidência no último pleito também variou negativamente no mesmo período. A desaprovação a Ciro Gomes foi de 62% para 65%; Geraldo Alckmin, de 70% para

74%; Marina Silva, de 73% para 74%. A Ipsos entrevistou 1.200 pessoas de 3 a 14 de novembro, em 72 cidades brasileiras das cinco regiões do país. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais (Ipsos Brasil).

Duterte encoraja matar bispos católicos das Filipinas

O presidente das Filipinas, Rodrigo Duterte, atacou de novo os bispos católicos ao afirmar que eles “são inúteis” e encorajou matá-los, em um país onde 85% da população é católica. “Os bispos de vocês, matem-nos. Esses bastardos não servem para nada. A única coisa que sabem fazer é criticar”, disse na quarta-feira (6) à noite o presidente em discurso em Manila, cuja transcrição foi divulgada ontem (7) pelo escritório presidencial.

Em um ato posterior, o presidente afirmou que a Igreja Católica é a instituição “mais hipócrita do mundo” e garantiu que 90% dos seus sacerdotes são gays. A Conferência dos Bispos Católicos das Filipinas recusou responder aos comentários de Duterte: “Não queremos acrescentar mais lenha à fogueira. Qualquer comentário só exageraria o assunto”, escreveu hoje em comunicado o porta-voz da conferência episcopal, Jerome Seciliano.

O porta-voz da Presidência, Salvador Panelo, defendeu que as palavras de Duterte não devem ser entendidas como algo literal, mas usou a “hipérbole” para conseguir um “efeito mais dramático” nos seus comentários. Há apenas duas semanas, o presidente insultou de novo bispos e sacerdotes católicos, com os quais trava uma batalha verbal há mais de um ano, ao declarar aos filipinos que não deveriam ir à igreja para “pagarem de idiotas” (Agência EFE).

Astronauta Marcos Pontes quer elevar prestígio da C&T

O astronauta Marcos Pontes, indicado para o Ministério da Ciência e Tecnologia, disse ontem (6) que pretende recuperar o prestígio da ciência e tecnologia neste momento de transição e ao longo do ano que vem, para aumentar os recursos do setor durante o governo de Jair Bolsonaro. Ele se reuniu ontem com representantes de várias entidades para iniciar “contato direto entre as pessoas que estão no dia a dia da ciência com as estruturas políticas”. Entre os participantes estavam representantes da Academia Brasileira de Ciências e da SBPC.

De acordo com o futuro ministro, esse contato com os representantes do setor é extremamente valioso para que a nova pasta trabalhe de forma consensual. A missão do ministério, segundo Pontes, é produzir conhecimento e riquezas para o país, para o desenvolvimento de novas empresas e startups, e a me-



Astronauta Marcos Pontes

lhoria de produtos e serviços para a população. Para isso, ele explicou que a relação com outros ministérios é primordial, como é com o MEC.

De acordo com Marcos Pon-

tes, serão desenvolvidos projetos para inserir ciência e tecnologia no ensino fundamental e médio, para motivar jovens para as carreiras da área. Havia uma discussão para se transferir a gestão do ensino superior, mas Pontes confirmou que permanecerá no MEC. O CNPQ e a Capes também continuam em pastas separadas, respectivamente na Ciência e Tecnologia e Educação.

A estrutura e os secretários que vão compor o ministério ainda estão sendo definidos. Os Correios continuam subordinados à pasta e, de acordo com Pontes, a privatização da empresa ainda não está na pauta de discussão. O astronauta disse que assim como o Acordo de Paris, de combate às mudanças climáticas, outros acordos internacionais serão estudados e levados ao conhecimento de Bolsonaro para que tome as decisões sobre a participação do Brasil nessas instâncias (ABr).

Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

A nova cara do RH: tecnologias mudam a forma com que empresas e funcionários se relacionam

Uma verdadeira revolução está acontecendo no RH

A tecnologia está há alguns anos transformando a forma com que as empresas se relacionam com seus funcionários. Agora, o que vemos é um caminho sem volta rumo ao digital. Inteligência artificial, ferramentas de analytics, mobilidade, games, dentre outras soluções inovadoras e estratégicas já ajudam empresas a resolverem seus problemas de gestão de pessoas.

A tendência é mundial e a expectativa é que os investimentos em serviços para análise e utilização de dados nas organizações saltem dos US\$ 49 milhões do ano passado para US\$ 104 bilhões nos próximos oito anos, de acordo com pesquisa da consultoria global Frost & Sullivan.

O vice-presidente da LG lugar de gente, empresa-líder em soluções de tecnologia para RH, Felipe Azevedo, explica que as ferramentas baseadas em Inteligência Artificial, Machine Learning

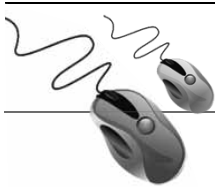
e People Analytics reduzem as decisões subjetivas, que podem representar um risco para o negócio. Com foco em uma solução completa, a LG desenvolveu a Suíte Gen.te, um conjunto de produtos em nuvem que auxilia o RH em todo o ciclo do colaborador na empresa, do recrutamento à sucessão.

“Essas tecnologias também vão dar mais agilidade à gestão de pessoas, principalmente, no que tange à entrega de análises e insights que podem impactar os rumos do negócio através de melhores decisões sobre pessoas”, diz. “Além disso, vão fechar alguns postos de trabalho e criar muitos outros, que exigirão conhecimento e competências diferenciadas, tanto do RH quanto dos demais líderes e colaboradores”, completa Felipe.

A mobilidade, cada vez mais presente na rotina das pessoas, deverá se aproximar ainda mais do RH. Por meio dos aplicativos móveis, as empresas geram uma experiência mais agradável e dinâmica para os colaboradores. A tendência é que as companhias foquem, principal-

mente, no autoatendimento que permite, por exemplo, a marcação de ponto e a solicitação de férias pelo celular. Além disso, a Inteligência Artificial possibilita que pedidos específicos dos colaboradores sejam feitos via WhatsApp, utilizando recurso de chatbot, em que o funcionário fala diretamente com um robô que responde e dá andamento à demanda: tudo integrado com as outras soluções de tecnologia para RH.

Segundo Marcello Porto, diretor de RH da LG lugar de gente, o movimento das empresas de investirem em mobilidade, ganhará cada vez mais força no Brasil. “Eu acredito que o futuro do RH é ser cada dia mais mobile, a começar pela atração de talentos. Hoje, as empresas já têm à sua disposição aplicativos que contam com games, entrevistas por vídeo e recrutamento via redes sociais, facilitando a busca e o cadastro de vagas e, muitas vezes, possibilitando a participação em processos seletivos, que não precisam mais ser conduzidos presencialmente”, afirma Porto.



News @TI

App mostra cotação e conversão de criptomoedas em tempo real

Em um mundo cada vez mais tecnológico é necessário que as empresas se adaptem aos novos tempos. A PorQueNão?, que pensa e executa inovação em produtos e serviços digitais para as mais variadas marcas, desenvolveu o Crypto Revenge, aplicativo de conversão e cotação de criptomoedas em tempo real para os investidores da modalidade. Uma criptomoeda é uma moeda virtual que usa a criptografia e a tecnologia chamada de blockchain para garantir o funcionamento descentralizado de negociações pela internet. Com o Crypto Revenge o usuário pode acompanhar sua moeda virtual favorita com dados como valor de mercado e sua variação de preço nas últimas 24 horas. O aplicativo está disponível nas versões para Android e IOS e utiliza como fonte a API do CoinMarketCap (<https://porquenaogithub.io/crypto-revenge/>).

Plataforma reúne informações para alertar sobre Diabetes tipo 2

O Projeto BOM DIA – um dia de cada vez, e cada dia melhor!, realizado pela Servier do Brasil com o apoio da ADJ Diabetes Brasil e da Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD), foi criado com o objetivo de ser mais uma fonte de informações para aumentar tanto o conhecimento sobre o Diabetes mellitus tipo 2, como o diagnóstico precoce da doença, além do crescimento da adesão ao tratamento. Por meio do site www.projetobomdia.com.br, é possível encontrar informações que abordam, de maneira clara e objetiva, dicas para a comunidade como a visão geral da doença, riscos, tratamento e prevenção; para o paciente, com orientações sobre medicamentos, dietas, dicas de uma alimentação ideal e saudável.